

OFICINA DE GRAVURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E ALTERNATIVAS ENFRENTADAS PELO PIBID ARTES VISUAIS UFPEL

SILVA, Bruno Zeferino; SILVA, Isabella Veríssimo Martins;

BONILHA, Caroline Leal
bonilhacaroline@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Palavras-chave: Artes Visuais; Gravura; Materiais; Escola; Ensino Fundamental.

1. Contexto do relato

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, os bolsistas, estudantes de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, atuantes na Escola Municipal Cecília Meireles, no bairro Areal em Pelotas/RS, realizaram uma oficina de gravura no mês de junho de 2023, no turno vespertino, com vinte e dois alunos, com idades entre dez e doze anos, matriculados no 6º ano do ensino fundamental.

Acredita-se que, como indica SILVA (2021 p.15) “Seria satisfatório que a prática do ensino de Artes na escola fosse desenvolvida de fato, tanto para conhecer quanto produzir Arte, com a intenção de que o aluno desenvolva um olhar mais sensível, crítico sobre o conteúdo estudado.” Pensando nisso, desenvolvemos e aplicamos a oficina de gravura com materiais alternativos.

A proposta da atividade foi promover o desenvolvimento criativo e expressivo com as crianças, através da produção de desenhos, matrizes e impressões de gravuras. O presente texto visa refletir a respeito da precarização das escolas públicas, motivo que dificultou o desenvolvimento da oficina, devido à ausência de materiais necessários, a partir do relato de uma experiência pessoal.

2. Detalhamento das atividades

A oficina foi pensada a partir de orientações e estudos realizados durante a graduação de Artes Visuais - Licenciatura, e em reuniões do grupo de alunos do PIBID atuantes na escola Cecília Meireles. Primeiramente foi feita a introdução com os trabalhos realizados pelos proponentes da oficina, durante as disciplinas da graduação, com o intuito de trazer referências e explicar o que é uma gravura. Posteriormente foi explicado o que seria realizado na oficina, a qual foi

dividida em dois momentos: primeiro “gravura em metal”, com material alternativo de placas de isopor, e o segundo momento com caixas tetrapak.

Anteriormente à prática, foram apresentados os materiais a serem utilizados: 10 caixas de leite, 10 bandejas de isopor, tinta guache em cores variadas, 4 rolinhos de pintura, papéis coloridos, lápis e caneta. Os alunos sortearam duas palavras aleatórias que deveriam fazer parte de uma composição. Após o sorteio, os estudantes tiveram 20 minutos para desenhar no isopor e em seguida partiram para a impressão das placas. Contudo, com a quantidade reduzida de material, foi necessário que fizessem uma fila única, para que os ministrantes da oficina fizessem a impressão, para um melhor aproveitamento do tempo disponível no primeiro período e organização da sala.

Finalizadas as impressões, foi feita a segunda parte da oficina com a tentativa de gravura na placa de tetrapak, a mesma proposta de sorteio feita anteriormente foi realizada. Após o tempo destinado à produção dos desenhos, partiu-se para a impressão, no entanto, pela falta de prensas e pela caixa de leite ser um material que necessita de muita força para imprimir, somente com as mãos não foi possível obter uma impressão de qualidade.

3. Análise e discussão do relato

Pensando o ensino das artes visuais nas escolas de forma mais atrativa e eficiente o arte-educador busca formas de chamar a atenção dos estudantes para o conteúdo e aproximar a arte dos contextos sociais, da sua localização e da própria escola onde estudam. Ao utilizar de diversos materiais e técnicas artísticas, o professor visa incentivar a produção artística, despertar o interesse pelas mais diversas formas de arte e fomentar o pensamento crítico e criativo da criança, respeitando sempre o tempo e o processo de criação de cada um.

Acredita-se que as atividades práticas nas aulas de artes visuais são de extrema importância para facilitar o entendimento do conteúdo e consolidar, de fato, o aprendizado, já que, “a vivência da arte, tanto para a criança quanto para os adolescentes, ocorre principalmente no fazer artístico” (FERRAZ; SIQUEIRA, 1987, p. 69). Porém, na realidade das escolas públicas brasileiras, ministrar esse tipo de aula se torna um grande desafio, devido às condições educacionais presentes.

É de conhecimento dos docentes que a BNCC assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação. Um deles é:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BNCC, 2017 p.38)

Mas para garantir esse direito, educadores de artes visuais precisam de investimento e valorização, tanto em estrutura na escola como na aquisição de

materiais variados para a prática de diversas linguagens artísticas essenciais no desenvolvimento crítico, criativo e cognitivo dos estudantes. Tal como defende Pires (2002), as atividades experimentais promovem o desenvolvimento de capacidades cognitivas.

Em contraponto a isso, na oficina realizada na escola Cecília Meireles observou-se a desvalorização da disciplina e a precarização dos materiais necessários. Para a realização da atividade foi necessário a compra de placas de isopor, caixas tetrapak, rolinhos de pintura e folhas coloridas pelos ministrantes. A escola forneceu tintas guache, já os lápis e canetas eram dos alunos.

Pensando no desenvolvimento artístico dos estudantes, o ideal seria que a escola fornecesse os materiais necessários para a produção de gravuras e outras linguagens da arte, mas é sabido das dificuldades do ensino público no Brasil, então esperava-se que a escola fornecesse ao menos os materiais alternativos para a realização de atividades práticas.

Como apontado por Corrêa (2011, p.08), “as atividades práticas entrariam não só como uma forma de consolidar a aprendizagem em artes, mas também como uma melhor forma, senão mais justa de se avaliar o aluno”. Pensando nisso e na limitação de recursos em sala de aula, optou-se por realizar a oficina de gravura com materiais alternativos, para que, mesmo com todas as dificuldades, os estudantes ainda pudessem exercitar suas técnicas e expressões artísticas em uma aula prática.

4. Considerações finais

A realização da oficina foi importante para nossa formação como professores de Artes Visuais, poder exercer a função docente durante a graduação através do PIBID nos permite conhecer a realidade das escolas públicas da cidade e pensar estratégias para lidar com os desafios da profissão.

Em relação aos alunos da escola Cecília Meireles, pode-se constatar que poucos conheciam ou haviam realizado as técnicas apresentadas, percebeu-se também que a diversidade de materiais e técnicas influenciou positivamente no interesse das crianças pelo conteúdo e na dinamização da oficina. Com isso, constatou-se a importância das aulas práticas para o desenvolvimento das crianças, apesar das dificuldades em realizar as atividades com materiais alternativos.

Por isso, concluiu-se que com uma maior atenção do poder público para com a educação básica e o investimento em materiais e estruturas de qualidade, as aulas práticas se desenvolveriam com maior aprofundamento e possibilitaria os estudantes a expressarem sua criatividade e sentimentos através da arte, com maior aproveitamento do tempo e uma melhor qualidade nas produções finais.

5. Referências

SILVA, Rosane Coelho. **Atividade prática no ensino de arte, utilizando recursos recicláveis**. 2021. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

CORRÊA, Raimundo de Araujo. **Atividades práticas na disciplina de artes visuais no ensino médio**. 2011. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Distrito Federal.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Resende Fusari. **Arte na educação escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf

Pires, D. M. (1998). **Prática Pedagógica e Sucesso Escolar**. Textos de apoio. Escola Superior de Educação de Bragança.